

O céu nocturno é um dos espectáculos mais belos e imponentes que a natureza nos pode proporcionar. Quando visto a partir de locais onde a poluição luminosa é muito baixa, o céu nocturno impõe-se e revela-se. Quase o podemos tocar com os dedos, mas ao mesmo tempo a sua grandiosidade fascina-nos. Poucas são as pessoas que não se deslumbram nem experimentam estas sensações. Em locais com alguma iluminação nocturna o céu revela-se menos impressionante, mas nem por isso a curiosidade se esbate.

## as maravilhas do céu e a insensatez dos homens

A vontade de querer localizar as constelações e identificar as estrelas é natural e quase imediata. No entanto, muitas pessoas pensam que conhecer o céu é muito difícil ou impossível, e que só alguém com vastos conhecimentos o pode fazer. Na verdade, todos o podem fazer, com persistência e regularidade, apenas a olho nu. Um binóculo revela-nos muitas surpresas. Um telescópio que se pode adquirir pelo mesmo preço que uma boa câmara de vídeo, ou um televisor a cores é uma janela aberta para o Universo, mas temos de aprender a utilizá-lo, gradualmente, começando por conhecer o céu a olho nu.

Este número da CAIS é dedicado ao céu nocturno, às suas maravilhas (disponíveis para todas as pessoas) e às diferentes maneiras de lhe aceder. Como se a natureza quisesse compensar os homens, são por vezes os países mais 'atrasados' que têm melhor céu, porque neles a iluminação nocturna irracional e mal planeada ainda não estragou a abóbada celeste, precariamente acessível. Felizmente os países ditos 'avançados' começam a preocupar-se e a legislar no sentido de melhorar os sistemas de iluminação pública: o que interessa é iluminar o solo, e não os olhos das pessoas, as nuvens e os pássaros. Preservar o céu nocturno, é preservar um património da humanidade, a par — ou talvez além — dos monumentos, vestígios arqueológicos, vales e paisagens. Que Portugal lhes siga o exemplo.